

RELATÓRIO- PESQUISA DE CAMPO NA RESERVA DOS
ÍNDIOS GAVIÃO E ARARA EM RONDÔNIA-- MAIO E
JUNHO DE 1987

Denny Moore
Museu Goeldi- DCH- Linguística
26 de outubro de 1987
Autorização nº 018/MUS/86

1.0 História Recente

Na minha saída do P.I. Lourdes em janeiro de 1978 os Zoró já estavam em contato oficial com a FUNAI ao lado do Rio Branco. Eles foram ao P.I. Lourdes em 1978 após um ataque pelos Surui. Uma parte da população casou-se com Gavião e ficaram na reserva destes.

Uma estrada de gado, descrita em meu relatório para a FUNAI em 1978, cruzava a reserva na parte sul, inda de Ji-Paraná até Fazenda Castanhal. Centares de famílias de colonos entraram nesta estrada e em uma outra que permanece aberta hoje. Os Arara e os Gavião tomaram refens no seco de 1984, iniciando a retirada dos colonos mais tarde pela polícia.

Uma parte da população se deslocou para a área no sudeste da reserva (hoje em dia chamada P.I. Ikólém ou Nova Colina) com o intuito de tomar as coisas deixadas pelos colonos e segurar a terra contra a volta possível deles. Em geral os Gavião que desceram ao sudeste eram a facção do Catarino, as famílias do Koroy e do Joaquim, e a ex-mulher do Fernando, Káli Bağap, com suas tres filhas, todas casadas com Zoró. Muitos Araras foram para esta área também, mas eventualmente se desentenderam com os Gavião e estabeleceram uma nova aldeia mais para o oeste no Ig. Prainha.

A reserva está atualmente ameaçada por um projeto hidro-electrico no Rio Ji-Paraná que promete inundar uma parte da reserva. Os índios querem terra ao leste da reserva em troca de qualquer terra perdida.

Só os Gavião na área do P.I. Ikólém foram visitados, e este relatório trata só deles.

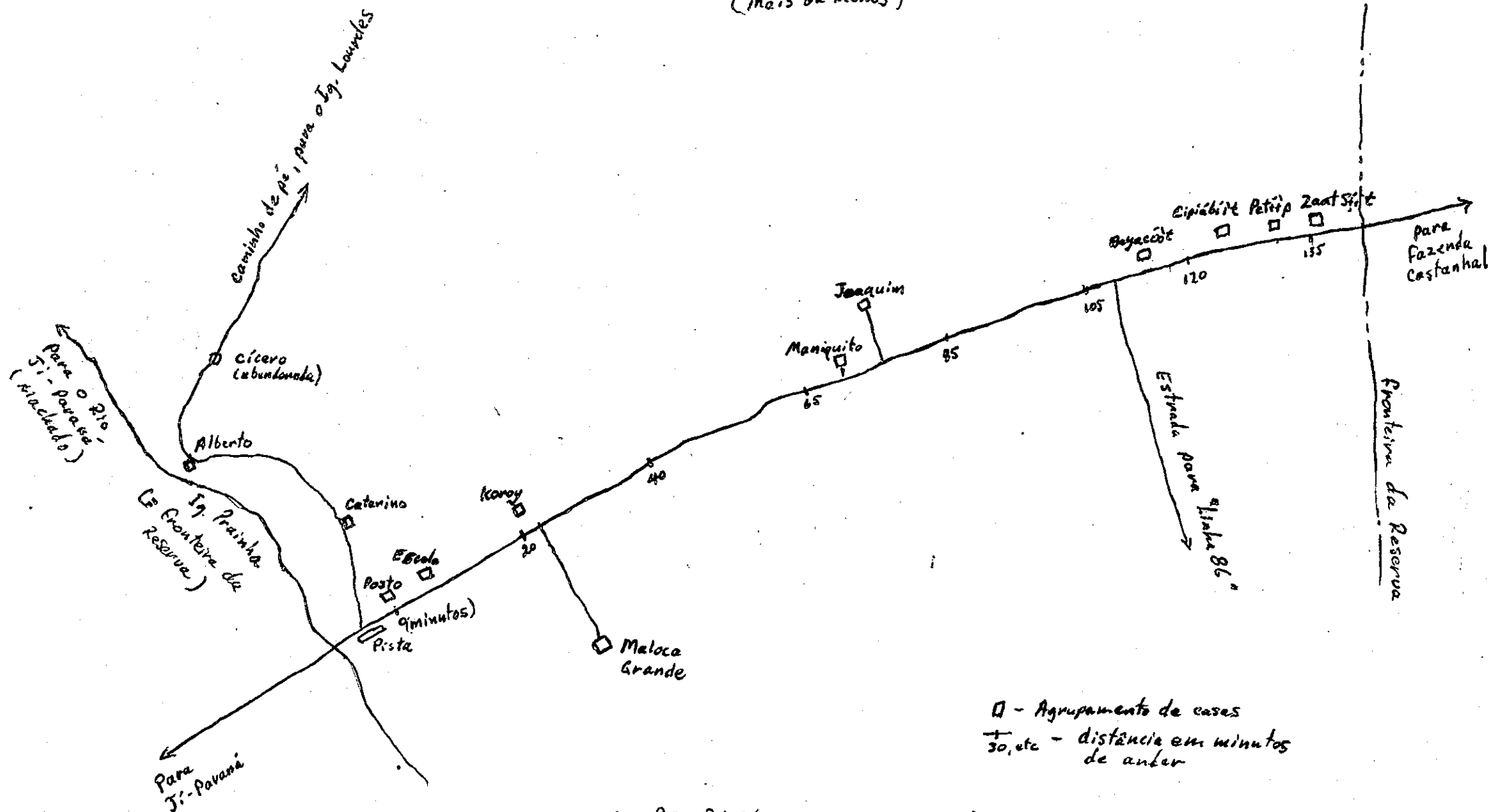
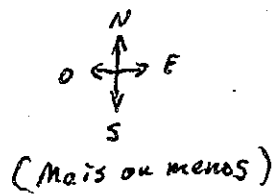
2.0 Mapa e Levantamento

2.1 Mapa

Consultar a mapa da área. É impressionístico mas as distâncias (em minutos) são Mais ou menos certas.

2.2 População

Há 115 índios neste área, dos quais 14 (8 homens, 6 mulheres) são Zoró. Os filhos de casamentos mixtos são considerados Gavião aqui. Os não-Zoró são Gavião, ou, em poucos casos, Arara que pertencem ao tribo Gavião. Incluídos são uns poucos índios que moram às vezes na cidade. São excluídos não-índios casados com Gavião (1 homem, 1 mulher). A distribuição da população (exceto um nenê de 1 ano de sexo não-determinado) é assim (idades estimadas):



Mapa do P.I. Itokótem (Nova Colina) - Junho de 1987

8/8

População do P.I. Ikólém, Junho de 1987 (excluindo um nenê)

Idade	Homens	Mulheres	Total
0-5	17	10	27
6-10	7	11 (1 Z)	18
11-15	6	5	11
16-20	6 (2 Z)	10 (1 Z)	16
21-25	6 (3 Z)	5 (1 Z)	11
26-30	5 (3 Z)	2	7
31-35	3	2 (1 Z)	5
36-40	2	3	5
41-45	1 (1 Z)	3 (1 Z)	4
46-50	2	2	4
51-55	0	0	0
56-60	2	1	3
61-65	0	0	0
66-70	0	1 (1 Z)	1
71-75	1	0	1
76-80	1	0	1
	<u>59 (8 Zoró)</u>	<u>55 (6 Zoró)</u>	<u>114</u>

2.3 Casas e Agrupamentos de Casas

O sentido de nomes indígenas às vezes aparece entre parênteses. Uma linha indica falta de nome ou nome desconhecido.

Agrupamento do Roberto (=Alberto)

1. Roberto, m, 32 Padák (nome indígena)
- Babe Sáyá, f, 31 (Corta mão)
- Hercules, m, 15
- Pa'áap, f, 13
- Káp Sona, m, 6 (Semente podre)
- Káp Sápeé Cõõt, m, 4
- _____, f, 3
- _____, m, 1
- Maria, f, 27
- Vásoriít, m, 6
- _____, f, 1

2. Joãozinho, m, 40 (não-índio)
- Castanhete, f, 49 Átadãit (Abacaxi)
- Icígíp, f, 14 (Areia)
- Naacóót, f, 11
- Gina, f, 7

- Vayazaap, m, 22 (Zoró)
- Penha, f, 17
- _____, ?, nenê

3. Mira, m, 35 Pagápeeniít
- Tati, f, 19

Agrupamento do Catarino

1. Cikqbí Põõp, m, 78 (Criação dele junto)

Catarino, m, 36 Séebíróop (Folha meio vermelho)
 Teresa, f, 37 Círíbágaá (Com calos)
 Pa'j, m, 18
 Sooneénaá, f, 16 Clotilde
 Zé, m, 14 Padáǵéèy Vátíná (Velho duro)
 Nõonõot, f, 9
 _____, f, 7
 Joseas, m, 4
 _____, f, ?
 Sandra, f, 24? não-índia, Ji-Paraná
 Indione, m, 2 1/2 índio, Ji-Paraná

Agrupamento do Koroy

1. Koroy, m, 58
 Ciitvít, f, 49
 Kólí'áp, f, 13
 Cikolí, f, 38 (Barriga dela)
 Mañakóo, m, 18 (Urubu)
 Paǵéé, m, 9
 Cikonéep, m, 4 (Boca come muito)
 2. Felipe, m, 28 Káñáap (Torto)
 Dóǵabéè, f, 20
 To'ít, f, 7
 Zaaváapôo, m, 6
 _____, f, 1
 _____, m, 1 (gêmeo)
 3. Sóngáp, m, 31
 Kálijáóot, f, 23 (Zoró) (Osso em pé)
 Góoc Párit, m, 5 (Chão Bom)
 Sép Cáyáap, m, 3 (Cabelo defarrumado)
 _____, m, 1
 4. Zaleé, m, 23
 Roberto, m, 12
 Kaayáá, m, 17

Agrupamento do Maniquito

1. Maniquito, m, 47 Majikít
 Ermina, f, 39
 Celso, m, 12 Cipi Móoy (um pé)
 Potoy, f, 10
 Pēey, f, 8
 Vákoráit, f, 6 (Nuvenzinho)
 Adimilsõ, m, 4
 _____, m, 0-1
 2. Pogop Póoy, m, 25? (Zoró) (Civilizado grande) Betão
 Teresa, f, 19

Maloca Grande

1. Cabeleira, m, 46 Sérít (Careca)
 Rosa, f, 44 Icíá Áap (Pedra Buraco)

Levi, m, 18 Kabít
 Áap Kííy, f, 17
 _____, m, 1
 Paániít, f, 10
 Pábe Kíít, m, 5 (Mão branca)
 Japóp, m, 39 (Cutia Arara)
 Lamparina, f, 28 Ódi Adátkâap
 Alimé Kòot, m, 13 (Macaco barrigudo)
 Teetee, m, 7 (Ele de verdade)
 Tajáap, f, 5
 _____, f, 0-1

Agrupamento do Joaquim

1. Joaquim, m, 62 Civakíí
 Raimunda, f, 56 Kamaciríp
 Colonel, m, 24 Golivép (Buchudo)
 Pêapêa, f, 14 (Junto-junto)
 Ciñavadóò, m, 7 (Lugar dele em pé)
 Aa Cíciít, m, 23 Zé Carlos
 Káp Cot, m, 18 (Zoró) (Semente feia)
 Ganeco, m, 30 (Zoró) Saabi'ígíp
 Dayadáyá, f, 20
 _____, f, 3
 _____, m, 2

Agrupamento do Nó Cego

1. Nó Cego, m, 26 (Zoró) Bayacóot (Cobra compridinha)
 Sákáñáp, f, 23 (Perna torta) Francisquinha
 Cipiábíít, m, 6
 _____, f, 3
 _____, f, 1
 Cíkíkíít, m, 30 (Zoró) (Líquido de mau cheiro)
 Jakííp, f, 25 (Olhos dela)
 Ciboveet, f, 6 (Luz dele andando)
 Kálij Bağap, f, 44 (Osso ligado) Maria Comprida
 Sapekóy Kííp, m, 11 (Coxa pequena)
 Iijáa Còot, m, 5 (Gogó de sola podre)

Agrupamento do Cipiábíít

1. Cipiábíít, m, 29 (Dorso do pé dele) João
 Ikóló, f, 21 (Gavião)
 Francisco, m, 7
 Ati, f, 3 Cristiane
 2. Sorabáa, m, 73 (Feio pindurado) Chiquito
 Sonivaá, f, 35? (Zoró) (Feia)
 Síínaá, m, 16 (Zoró)
 Tape Picííp, f, 8 (Zoró) (Corda Amarrada)
 Paulo, m, 5 Peepeep
 _____, f, 1

Agrupamento do Petíip

1. Petíip, m, 19 (Amargo)
Sóónááp, f, 20 Nadil

Agrupamento do Zaat Sítit

1. Zaat Sítit, m, 45 (Zoró) (Perna do índio)
Káp Kâay, f, 45? (Zoró) (Semente Velha)
Kávip, f, 70 (Zoró) (Comedor de frutas)

- Amitipêa, m, 22
Kápkóriíp, f, 18 (Zoró) (Semente suja)
Máco Tóót, m, 3 (Tabaco agarrado)

3.0 Situação Atual do P.I. Ikólém

3.1 Terra

Do que se sabe, não existe invasão na terra indígena agora. O atual administrador da FUNAI, Sr. Nazareno, é respeitado como defensor da terra. Todavia, existe alguns problemas.

A estrada para Fazenda Castanhal e uma outra estrada paralela, "Linha 86", permanecem abertas e movimentadas e podem conduzir mais colonos por dentro da reserva facilmente. No meio de junho de 1987 havia ansiedade entre os Gavião do P.I. Ikólém, que temiam uma invasão nova. No fato, mais tarde em junho algumas pessoas entraram na reserva de carro de noite, roubaram um gerador e uma máquina para limpar arroz da escola, atiraram tres vezes, e escaparam sem ser identificados. Segundo boatos eram colonos expulsos no passado. Também havia incursões temporárias por pessoas atravessando o Ig. Frainha para puxar madeira.

Não foi possível investigar a situação da fronteira do leste da reserva ao nível do Ig. Lourdes. Dizem que os fazendeiros são pertos à reserva e trocam coisas com os Gavião, que estão endividados aos fazendeiros. A fronteira do leste pode ser um grande problema no futuro assim que é só uma linha seca e a picada da demarcação não é mantida.

As duas estradas que cruzam a reserva no sudeste servem os interesses dos fazendeiros mais do que os interesses dos índios. O que os índios conseguem é caronas de vez em quando, e transporte de carro para a safra. Mas a safra vendida não é tão grande e seria possível transportá-la de burro ou de outra maneira. As caronas são desnecessárias.

A estrada traz vários problemas. A organização linear da povoação é diferente das aldeias do passado e conduz à anomie e falta de atividades comunitárias. A caça é espantada pelas caminhões. Os fazendeiros ganham mais influência e os índios ficam mais dependentes.

Muitos índios gostariam fechar a estrada, temendo invasões ou mesmo ataques. A defesa contra estas invasões toma uma boa parte do tempo dos índios cada verão, prejudicando o fazer das roças. Os fazendeiros dizem que é impossível desviar a estrada para fora da reserva, mas os índios, que conhecem bem a área, afirmam que é bem possível. Estradas anteriores na terra dos Gavião e Araras e na reserva dos Zoró serviram como fontes de invasão, apesar das promessas dos fazendeiros, e certamente a

terra indígena seria mais segura se as estradas fossem fechadas.

Ao invés disto, um acordo foi firmado com fazendeiros para limpar as estradas e construir uma ponte maior sobre o Prainha. Existe um portão na boca da estrada que passa pelo posto e um sistema de regisração, mas isto não resolve os problemas acima mencionados, e, de qualquer maneira, o outro fim da estrada é completamente aberto.

Em geral, estradas na floresta são caras demais em dois sentidos. Ao primeiro, para manter estradas é necessário equipamento pesado, quer dizer na prática um arranjo perpétuo com fazendeiros ou madeireiros para limpar a estrada em troca de alguma coisa de valor. Segundo, transporte por camionete custa mais do que transporte fluvial em termos de custo do veículo, peças, e concertos.

3.2 Saúde

A saúde na reserva parece ter piorado do que era no período 1975-78, quando a taxa de mortalidade era só de 0.5% por ano. A malária é menos problema no P.I. Ikólém, mas a tuberculose vai se espalhando, algumas mulheres tem problemas de infertilidade, e há vários outros problemas. O sistema de tratamento parece ser fraco; não há um sistema de fichas de saúde para cada pessoa, nem manual de saúde para o enfermeiro. Uma mulher com um problema de menstruação recebeu soro com antibióticos desnecessariamente e uma outra mulher com infecção do ouvido (comum entre os Zoró) foi mandada a Ji-Paraná quando bastava penicilina simples para tratar isso. Assim, tem muitas pessoas na casa do índio em Ji-Paraná que poderiam ser tratadas no posto. Dado a presença da estrada para a cidade, tem uma tendência simplesmente mandar casos para lá ao invés de prestar mais atenção à saúde no posto. É raro que o enfermeiro vai para as casas mais distantes.

A saúde dental é pessima--ninguém tem escovas de dentes ou orientação em higiene dental. Teoricamente é possível conseguir abituração dos dentes em Ji-Paraná, mas na prática o tratamento é quase sempre arrancar o dente. Os índios aceitam isto porque não conhecem as alternativas; todavia alguns reconhecem que, faltando mais e mais dentes, pode ser difícil mastigar futuramente.

Dois homens que tiveram tuberculose no passado parecem ser saudáveis agora, Sorabáã e Cabeleira, mas merecem ser observados de vez em quando. Maniquito é um caso crônico. O filho jovem dele, Adimilsõ, possivelmente tem TB--um outro, Celso, teve no passado e qualquer outro filho deve ser considerado suspeito. O menino Alimé Kôõt teve TB no passado e claramente tinha recaído em julho de 1987. Um velho, Koroy, e a sua esposa, Ciitvjit, foram diagnosticados como infectados com TB em junho de 1987. Uma mulher jovem Zoró, Kálijjóõt, está em tratamento junto ao filho dela. As filhas do Fernando--Jakíp, Sákanáp, e Sónáp--tiveram problemas com TB no passado e as famílias delas são candidatas para TB também.

Um Gavião criado fora, Mira, teve uma doença venérea em 1977, e ninguém sabe se foi curada. A mulher dele é infértil, fato que aumenta a suspeita. Uma mulher, Jakíp, tem só um

filho e é meio barriguda. Uma Zoró jovem, Kápkóriãp tem dificuldades menstruais.

3.3 Economia

Em geral eu tinha uma impressão que umas poucas pessoas tinham mais dinheiro do que em 1978, mas que a maioria tinha menos coisas do que antes. Vi mais roupa suja e velha. Muitas coisas básicas, como sabão, pano, linha e anzóis, munição, e espingardas estão sempre faltando. Há uma barraca perto ao posto onde se vendem coisinhas (e cachaça) para preços altos--um pedaço de sabão era CZ\$6,00 na cidade, CZ\$15,00 na barraca. Tem só duas lojas em Ji-Paraná que vendem armas e munição. Os preços são altos e o acesso difícil. Em Vilhena, por exemplo, os preços são muito mais baixos e não é necessária autorização para comprar munição.

Não há falta de comida. A maioria de homens tem roça própria e conseguem alguma caça. Existe um certo grau de incuria em referência às coisas tomadas dos colonos. Muitas galinhas e porcos foram comidos por índios ou por gatos. Tres porcos eram deixados para morrer de fome e sede; tres outros foram matados por vizinhos como uma provocação. Algumas casas estão já ficando serradas; outras faltam tábuas. A safra de café e cacau é rasoável para umas pessoas; outras não se esforçam com isto. Há seringueiras na área, mas menos do que em outras áreas da reserva.

Existe uma base econômica boa com as possibilidades de roças, caça, café, cacau, e seringa (também a colheita de castanha do Pará é uma possibilidade). Seria útil estimular e facilitar estas atividades segundo os padrões individualistas tradicionais da sociedade, quer dizer ajudar cada homem a desenvolver os seus próprios projetos. Projetos coletivos enfrentam vários problemas. Sempre algumas pessoas contribuem menos, consomem mais, tomam decisões com quais outros não concordam, etc. Também as pessoas menos aculturadas são aproveitadas pelos mais espertos, que muitas vezes dão a impressão ter o apoio e aprovação dos autoridades.

A venda de madeira como atividade econômica está sendo promovida principalmente por um índio e outros perto dele. Sabem que o homem que arranja e controla a venda de madeira vai receber mais do que os outros. Tal venda de recursos naturais é desnecessária e traria problemas. Os lucros seriam poucos em relação ao valor do produto e podem ser aplicados só para o consumo de alguns, não investidos para o futuro da comunidade. O interesse em outras atividades econômicas diminuiria, aumentando a dependência dos índios. As estradas dos madeireiros podem facilitar a entrada de colonos e prejudicaria a ecologia.

3.4 Política

No período de 1975-77 existia uma situação de muita igualdade entre os Gavião. Alguns homens tinham mais influência do que outros, mas todo o mundo fazia o que queria, aceitando ou não as sugestões dos outros.

Hoje em dia há mais desigualdade com a criação (diretamente ou indiretamente por não-índios) da instituição de

"liderança indígena"-- uns poucos índios que tomam decisões para os outros, como os capitões dos séculos passados.

A situação no P.I. Ikólém em junho era de inestável. Catarino Sebirop da Silva, rejeitado como chefe do posto pelos Zoró, quis ser chefe de posto entre os Gavião. Foi rejeitado pelos Gavião do P.I. Lourdes, e o irmão dele, Robertô "cacique" do P.I. Ikólém, não o quis como chefe do posto lá. Todavia, segundo informações recentes, Catarino entrou como chefe do posto no P.I. Ikólém.

Em geral não é necessário concentrar poder nas mãos de poucas pessoas; seria melhor uma participação mais ampla da comunidade em decisões e menos controle e hierarquia.

3.5 Cultura, Sociedade

Hoje em dia há algumas indicações de desorganização social-- uns atos de violência e roubo e uma tendência ter incidentes envolvendo pessoas bêbadas. Estas problemas eram raros em 1975-78.

Um grupo de jovens perguntaram para mim, "Té ezá iî sôôt va, má taga-á?" ("Você toma cachaça, bater outros?") Quando respondi no negativo eles disseram que eu não era "ôôy tere", "homem mesmo." A influência dos não-índios vai na direção desta postura.

Não há pajé no P.I. Ikólém; também não há missionários. Os missionários da Missão Novas Tribos recebem alguns Gavião regularmente em casa em Ji-Paraná, mas a sua influência é fraca no P.I. Ikólém, ao contrário do caso entre os Zoró, que visitam a casa dos missionários com grande frequência, recebendo instrução religiosa constantemente.

Em abril de 1987 houve uma grande festa indígena na Maloca Grande no P.I. Ikólém, com a participação de alguns Surui, Zoró, e Cinta Larga.

3.6 Educação

A atual professora, Ruth, está no posto um ano ou mais. Ela dá aulas regularmente. Assisti uma destas. Ele tem muita paciência e se dá bem com os estudantes.

Só crianças entre 7 e 14 anos recebem instrução. Um rapaz, Pa'í, aprendeu ler português. Falta livros e currículo próprios para estudantes índios. Seria fácil ensinar os adultos de noite com um luz de gas, mas não tem aproveitado esta oportunidade e os adultos estão sem instrução.

Eu mesmo quero elaborar materiais para a alfabetização dos Gavião, Zoró, e Cinta Larga na língua materna e fiz um estudo comparativo entre os tres dialetos com esta finalidade prática.

4.0 Sugestões Práticas

--Fechar a estrada dos fazendeiros e não abrir outras.

--Estimular e facilitar esforços econômicos individuais: roças, café cacau, seringa, castanha e outras atividades sustentáveis.

--Facilitar a aquisição de bens de consumo básicos: munição, sabonete, roupa, etc. Isto não implica dar coisas de graça.

- Formular um plano justo para investir qualquer indenização que seja recebida do projeto da barragem para o benefício de toda a comunidade no futuro.
- Eliminar a posição de "cacique" e tratar diretamente com mais pessoas, com menos hierarquia .
- Estabelecer um sistema de fichas de saúde, e melhorar o nível de tratamento médico no posto com menos dependência em mandar casos à cidade. Realizar um levantamento de saúde com atenção à TB, problemas reprodutivas, e problemas dentais. Estes últimos não podem ser tratados só por extração.
- Dar aulas de noite para adultos.

5.0 Trabalho Científico

As pesquisas linguísticas andaram bem no campo. Os resultados não podem ser apresentados ainda por falta de tempo para analisar os dados colhidos. O Congresso de Línguas Amazônicas em Oregon ocupou todo agosto. Uma consulta linguística sobre a língua de alguns índios arredios em Pará ocupou uma parte de outubro. Os resultados desta consulta se apresentam em um outro relatório já escrito. Uma cópia xerox e uma cópia da fita linguística foram entregues ao Museu do Índio.

Sr. Nilson Gabas, Júnior, sob a minha supervisão, iniciou um estudo de uma língua sem descrição, a língua Arara, única língua sobrevivente da família Ramarama do tronco Tupi. Parece ser uma língua tonal e conter um sistema de classificadores, bem inesperado em uma língua Tupi.

Meu trabalho se focalizou em investigações de vários problemas na fonologia e sintaxe da língua Gavião. A análise das consoantes palatais foi clarificada como também vários aspectos do sistema tonal. Algumas construções sintáticas foram investigadas. Finalmente, um estudo comparativo entre os dialetos Gavião, Zoró, e Cinta Larga foi feito, gravando materiais idênticos nos três dialetos. Em geral o tom muda regularmente entre os dialetos, mas a prolongamento de vogais é mais constante. Isto parece ter causas morfológicas-- a forma dos morfemas 'formador de radicais' varia entre os dialetos.